



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Biblioteca e Sociedade

Bibliotecas Universitárias Públicas e os dilemas da desinformação no Brasil

Public University Libraries and the dilemmas of misinformation in Brazil

Claudia Barbosa dos Santos de Souza – Universidade Estadual Paulista (UNESP) –
claudia.bs.souza@unesp.br

Fernanda de Barros – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia –
Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT-UFRJ) – fernandabarros@ufrj.br

Resumo: A desinformação não é fenômeno novo no que diz respeito a mentir intencionalmente para prejudicar ou não. Esta pesquisa **objetiva** apresentar o conceito de desinformação e seu ecossistema; identificar as ações das bibliotecas universitárias brasileiras, a fim de ajudar a minimizar ações desinformativas dos indivíduos. A pesquisa é qualitativa, exploratória, descritiva, utilizando a revisão de literatura, da Ciência da Informação. **Resultados:** Apresenta ações promovidas pelas bibliotecas universitárias ressaltando a competência em informação para educar o cidadão para uma visão crítica as informações recebidas. **Conclui** que as bibliotecas universitárias são importantes para organizar e disseminar a informação para os diversos atores da sociedade.

Palavras-chave: Desinformação. Biblioteca Universitária Pública. Biblioteca. Mediação.

Abstract: Disinformation is not a new phenomenon in terms of intentionally lying to harm or not. This research aims to present the concept of disinformation and its ecosystem; to identify the actions of Brazilian university libraries in order to help minimize the disinformative actions of individuals. The research is qualitative, exploratory, descriptive, using literature review, from Information Science. Results: It presents actions promoted by university libraries highlighting information competence to educate citizens to take a critical view of the information they receive. It concludes that university libraries are important for organizing and disseminating information to the various players in society.

Keywords: Disinformation. Public University Library. Library. Mediation.



1 INTRODUÇÃO

A informação é considerada insumo intelectual para o desenvolvimento das nações (DUARTE, 2018) e um recurso estratégico para as organizações. Por isso, precisa ser organizada e disponibilizada para aqueles que necessitam se informar. No entanto, com as novas conformações que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) trouxeram para diversos setores da vida social, muita coisa mudou, principalmente o modo de produção e consumo das informações.

O atual contexto informacional tem ocasionado aos atores sociais uma série de dilemas infocomunicacionais, a saber: sobrecarga de informação¹, filtro bolha², vigilância algorítmica³, privacidade e um conjunto de modalidades desinformacionais contemporâneas, entre outras, que limita, confunde e prejudica o indivíduo numa possível tomada de decisão. Posto isso, fica evidente que nem sempre a informação é quantitativa ou qualitativamente suficiente para boas escolhas, principalmente quando a sociedade sofre pelo fenômeno da desinformação sob a égide das redes sociais *on-line*.

Em sequência, considerando que as bibliotecas universitárias públicas têm por missão atuar de forma estratégica como suporte das atividades no que tange ao ensino, à pesquisa e à extensão, o tripé da universidade pública, busca-se responder ao seguinte **questionamento**: Qual a contribuição das bibliotecas universitárias públicas em prol de um ambiente informacional mais saudável? O que tem sido proposto aos seus usuários, reais e potenciais, para o desenvolvimento de um olhar criterioso à frente das informações que lhes chegam? Para atender a estas indagações, esta pesquisa tem como **objetivos**: (1) descrever o que é e como se dá o processo de desinformação; (2) identificar, sob a ótica da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, as ações propostas pelas bibliotecas universitárias públicas

¹ Situação em que os sujeitos são confrontados com um fluxo informacional intensificado demais e não têm os recursos ou técnicas para tratá-lo de forma conveniente (RIBEIRO; FRANCELIN, 2016).

² Conceito criado por Eli Pariser (2012), *filter bubble* (filtro bolha) é um termo que caracteriza a personalização de conteúdo na *web* para os usuários através de uma lógica algorítmica. A personalização tem seu lado positivo diante do massivo volume de informações que circulam na internet, pois as suas preferências ganham relevância numa ferramenta de busca. Contudo, o lado negativo consiste em um estado de isolamento intelectual porque o usuário se torna prisioneiro dos próprios interesses. O internauta só vê, ouve e interage com informações que se coadunam com a sua visão de mundo)

³ Termo que caracteriza o fenômeno do *Big Data* e suas implicações, como o monitoramento massivo de dados dos usuários nas plataformas digitais.

brasileiras, a fim de ajudar a conscientizar os usuários dos impactos negativos da desinformação, por meio de ações e propostas educacionais e culturais.

2 O ECOSISTEMA DA DESINFORMAÇÃO

A desinformação não é um problema tecnológico em si, é um problema comportamental muito antigo que envolve questões morais. Trata-se da mentira em sua forma mais pura, onde especificamente atores sociais se utilizam do engano, do logro, da falcatrua, da detração, entre outros adjetivos, de maneira intencional para prejudicar, ou não, alguém, obter vantagens, ou não. Segundo Schneider (2022, p. 14), "envolve um jogo de aparência e essência, [...] apesar de tão antiga, ela não é sempre a mesma, pois apresenta nuances e modulações históricas, geográficas, retóricas, sociotécnicas que nos impedem de afirmar que nada mudou."

Porém, com a inserção das redes sociais *on-line*, novos deslocamentos estão em rumo. O espantoso é a maneira audaciosa, orquestrada, articulada e robusta das informações mentirosas escalonadas em rede. Percebe-se que o âmbito político é o palco principal dessa guerra informacional de disputas de narrativas, onde as relações de poder institucionalizadas estão em choque.

Sob a égide da pós-verdade⁴, os contornos da modernidade instaurados pelo Iluminismo se "enfraqueceram" ao ponto de a verdade científica ser desacreditada em prol de meras opiniões pessoais motivadas por interesses ideológicos. No Brasil, as eleições gerais de 2018 foram um divisor de águas na pulverização massiva de informações falsas, somado à acirrada polarização ideológica entre esquerda e extrema direita, nas redes sociais *on-line* e nos próprios discursos dos atores políticos envolvidos. Em 2020, a desinformação se acentuou com a pandemia do Covid-19, e nas eleições gerais de 2022 se tornaram estratégia política para legitimação de discursos enganosos sobre fraude nas urnas eletrônicas.

A desinformação expõe os cidadãos a um ambiente no qual informações comprovadamente falsas ou enganosas são criadas com o intuito de promover uma distorção da realidade (fatos). Além disso, ela pode ser exercida por indivíduos,

⁴ A característica da Pós-verdade não está em determinar a verdade por meio de uma avaliação racional, mas sim em escolher a própria realidade.

organizações ou governos, de forma intencional ou não, e os motivos vão desde a obtenção de vantagens econômicas a interesses políticos, para manutenção de poder. Sendo assim, a desinformação prejudica a confiança nas instituições e nos meios de comunicação tradicionais e digitais, assim como compromete a capacidade dos cidadãos de tomar decisão bem-informada. Por isso, é relevante distinguir quem a produz, de quem recebe e a coloca em circulação.

De acordo com Wardle e Derakhshan (2017), o ecossistema da desinformação pode ser caracterizado de três maneiras, a saber: *dis-information*, que é a informação falsa criada com o intuito de causar dano; *mis-information*, é a informação enganosa compartilhada desavisadamente sem intenção de engano; *mal-information*, informação real que pode ser manipulada para prejudicar alguém. No que tange à *dis-information* e à *mis-information*, há sete tipos de conteúdos falsos a serem exemplificados: sátira ou paródia; manchete sensacionalista; conteúdo falso; conteúdo fabricado; falsas conexões; contexto falso; e conteúdo manipulado.

Além desses aspectos, é importante considerar os **três elementos** que estão presentes na desinformação. **Os agentes**, que são os indivíduos, grupos civis, partidos políticos, militantes, organizações, entre outros, participam do processo de desinformação através da criação, produção e distribuição dos conteúdos. Suas atuações podem ser individuais, coletivas e bem articuladas. E as motivações podem ser financeiras, políticas, religiosas, sociais e até mesmo psicológicas (Silva; Castro, 2022).

O segundo elemento, **a mensagem**, se refere à informação enganosa disseminada, considerando os seguintes aspectos: suporte, formato, relevância, precisão, legalidade e alvo pretendido. O terceiro e último elemento são **os intérpretes**, ou seja, indivíduos que recebem as mensagens falsas. Nesta fase, o tipo de comportamento adotado perante a informação pode fazer com que um intérprete passe para a posição de agente. Assim sendo, percebe-se como é complexo o ecossistema da desinformação e o seu impacto na sociedade (SILVA; CASTRO, 2022).

3 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS FRENTE À (DES)INFORMAÇÃO

As bibliotecas universitárias públicas no Brasil têm sua missão interrelacionada às instituições vinculadas, atuando como suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, utilizando seus conhecimentos técnicos voltados para a organização e disseminação de informação (SOUZA; VALENTIM, 2022, p.3).

Tais organizações atuam de forma a atender seus usuários internos, externos, reais e potenciais, no intuito de identificar informações falsas ou não confiáveis, atuando como mediadores, para ajudar a reverter o processo de desinformação existente (SOUZA; VALENTIM, 2022; ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Vidarte e Velasco (2021, p. 169) ressaltam a importância do uso das mídias sociais virtuais como ferramenta para a criação de estratégias comunicacionais, com o objetivo de promover a visibilidade de seus conteúdos e serviços de forma eficiente e eficaz, ajudando a minimizar a desinformação e a infodemia⁵.

Embora tenham a expertise no trato de divulgação de informações confiáveis, é necessário que os sujeitos informacionais (usuários internos e externos à instituição) desenvolvam competência crítica em informação (CCI), para que possam entender e identificar as informações de cunho verdadeiro, e para isso, é preciso o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para identificar, dominar o uso de tecnologias, analisar fontes de informação, dentre outros (BRISOLA; ROMEIRO, 2018; BRISOLA; SCHNEIDER; SILVA JÚNIOR, 2017).

Uma outra forma de atuação para o combate à desinformação, principalmente no contexto de Infodemia (muito citado por pesquisas recentes, principalmente no âmbito da saúde), seria a de desmistificar a linguagem acadêmica para a população em geral, na forma de divulgação científica, como apontam Souza e Freire (2022). Traduzir os padrões linguísticos para que o fazer científico se aproxime da população em geral,

⁵ Infodemia, termo criado pelo jornalista norte-americano David J. Rothkopf em 2003, em meio à epidemia da SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave). Significa "alguns fatos, misturados com medo, especulação e rumores, amplificados e transmitidos rapidamente em todo o mundo pelas modernas tecnologias de informação e comunicação, que afetam as economias nacionais e internacionais, a política e até mesmo a segurança pública de forma totalmente desproporcional às realidades profundas" (Rothkopf, 2003, tradução nossa). Em 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu o termo infodemia diante do surto de Covid-19, em que o excesso de informações compartilhadas nem sempre eram precisas, confiáveis e verdadeiras (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2023).

é uma excelente possibilidade para a atuação de bibliotecários e bibliotecas universitárias públicas, pois lidam frequentemente com os produtores de informações científicas.

A partir da importância desta atuação, é possível destacar algumas competências e habilidades informacionais que podem ser desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias, através de ações educacionais, a fim de conscientizar os usuários sobre o papel da informação na cotidianidade e na sua devida utilização.

Quadro 1 - Atividades de desenvolvimento para CCI

Ações Educativas	Competência Crítica em Informação
<i>Seminários, Cursos e Palestras Temáticas</i>	Definir e articular as necessidades de informação; decidir fazer algo para encontrar a informação para iniciar o processo de busca; compreender que a informação existente pode ser combinada com o pensamento original, a experimentação e/a análise, para produzir nova informação; extrair as informações das diversas tecnologias (livros, vídeo, imagens, músicas) para construir argumentos sobre um assunto em evidência; determinar se o novo conhecimento tem impacto em seu sistema de valores e tentar reconciliar as diferenças; validar a sua compreensão e interpretação da informação por meio de conversas com outros indivíduos e peritos da área.
<i>Leitura</i>	Ler um texto e selecionar as ideias principais; interpretar textos; articular o conhecimento e as habilidades apropriadas a partir de experiências anteriores para o planejamento e criação de um produto ou uma atividade; ler, analisar, selecionar e interpretar a informação relevante; sintetizar as ideias principais para construir novos conceitos; comparar o novo conhecimento com o conhecimento inicial para determinar o valor agregado, contradições ou outras características únicas da informação; comunicar o produto ou realizações efetivas para outros; criar novas ideias.
<i>Cursos sobre busca em bases de dados</i>	Identificar palavras-chave, sinônimos e termos relacionados à informação que necessita; identificar lacunas na informação recuperada e determinar se há a necessidade de revisar a estratégia de busca; reconhecer o uso de fontes de informação na comunicação de produtos e resultados; examinar e comparar a informação de várias fontes para avaliar sua confiabilidade, validade, correção, autoridade, oportunidade e ponto de vista; saber o que é plágio e não apresentar como próprios materiais de outros autores; demonstrar compreensão das questões de propriedade intelectual, dos direitos de reprodução e uso correto dos materiais relacionados à legislação sobre direitos de autor; refletir sobre êxitos, fracassos e estratégias.
<i>Apoio ao desenvolvimento de pesquisa</i>	Buscar em bases de dados e utilizar operadores booleanos para a elaboração de estratégias de buscas; estruturar a pesquisa nas normas da ABNT; criar um sistema para organizar a informação.

Fonte: Adaptação (Santos; Almeida Júnior; Belluzzo, 2015).

Sendo assim, as ações de competência em informação proporcionam aos usuários um ambiente de aprendizagem, percepções e experiências que os tornam capazes de não agir passivamente frente às informações que lhes são compartilhadas. E mesmo que suas interpretações⁶ perante a informação sejam dadas de forma hegemônica, negociada ou opositiva, que isso seja feito de modo crítico e reflexivo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois busca subsídios que permitam ao investigador a cobertura de fenômenos de maneira ampla (Vergara, 2011). Para o embasamento teórico, parte da revisão de literatura foi efetuada por meio de análise de textos obtidos na Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), publicados no período de 2018 a 2023, no idioma português. Foram utilizados os termos de busca: **desinformação and biblioteca universitária, desinformação and biblioteca, fake news and biblioteca e fake news and biblioteca universitária.**

É a partir de pesquisas oriundas da realidade, que as pesquisas qualitativas podem ser consideradas como exploratórias e descritivas, uma vez que seu objetivo é ressaltar o papel das bibliotecas universitárias públicas como agente de mediação e promoção do acesso à informação e à cidadania (SALA *et. al.*, 2020).

5 ANÁLISE DOS DADOS: RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento das publicações sobre a temática ‘fake news’ na BRAPCI, utilizando os descritores **“fake news” and Biblioteca**, nos campos resumo e palavra-chave, apresentou como resultado os dados exibidos no Quadro 2.

⁶ Baseadas na tipologia de Hall (2003, p.399-402) para avaliar a decodificação dos discursos, ou os códigos com os quais os receptores (usuários) operam as suas interpretações. *Hegemônica*: aceitação da mensagem de forma direta e integral, exatamente como ela foi criada e produzida; *Negociada*: aceitação de parte da mensagem, em que o usuário “mistura elementos de adaptação e de oposição”, em que faz concessões ao conteúdo, mas não o incorpora integralmente; *Oposição*: recusa completa da mensagem, posicionando-se totalmente contrária a ela.

Quadro 2 - Pesquisas que versam sobre *fake news and biblioteca* na BRAPCI

Ano	Revista	Foco
2023	Em Questão	COINFO, Fake news e desinformação no contexto brasileiro
2022	Informação & Informação	Função educativa das Bibliotecas Escolares no combate a desinformação e fake news.
2022	Folha de Rosto	Comportamento informacional frente às fake news
2022	AtoZ	Iniciativa digital frente à infodemia de COVID-19

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No campo resumo foram identificados 05 (cinco) artigos, sendo 04 (quatro) elegíveis para a pesquisa, pois são artigos que versam sobre a temática, de forma mais ampla, pois abarcam contextos específicos como: pesquisa no contexto brasileiro, ações educativas em ambiente escolar, comportamento informacional e iniciativa digital frente à infodemia de Covid-19. No entanto, não foi obtido êxito em respostas voltadas para a biblioteca universitária (foco desta pesquisa).

A partir da pesquisa dos termos "**desinformação**" **and** **biblioteca**, no campo resumo, foi possível identificar publicações que versam sobre a temática, como demonstrado no quadro 3.

Quadro 3 - Pesquisas que versam sobre desinformação and biblioteca na BRAPCI

Ano	Revista	Foco
2023	Em Questão	COINFO, Fake news e desinformação no contexto brasileiro
2023	AtoZ	Competência leitora na biblioteca escolar
2022	Ciência da Informação em Revista	Competência crítica em Informação como prática de ensino
2020	Ponto de Acesso	Potencial papel da Biblioteca Pública no contexto de pós-verdade
2020	AtoZ	Combate à infodemia de Covid-19
2020	Bibliomar	Bibliotecário clínico em ação na pandemia da covid-19

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Foram identificados 06 (seis) artigos que apresentam a desinformação como tema de pesquisa, abrangendo contextos diversos, como: COINFO, *fake news* no contexto brasileiro, competência leitora em biblioteca escolar, competência crítica em

informação, potencial da biblioteca pública diante da pós-verdade, infodemia de Covid-19 e atuação do bibliotecário clínico na pandemia de Covid-19.

É importante salientar que tais pesquisas ainda estão sob influência do contexto da pandemia de Covid-19, onde ficou evidente um mar de informações falsas e a divulgação do processo de promoção e disseminação de informações diversas em todos os segmentos sociais.

Diferentemente do resultado encontrado na BRAPCI, as 04 (quatro) dissertações identificadas na BDTD versam sobre a temática desinformação no contexto das bibliotecas universitárias. Nestas pesquisas, ficou evidente o foco em desenvolvimento de competências e educação para o combate do fenômeno da desinformação, e transcendem o contexto da covid-19. No entanto, não foi obtido êxito em respostas voltadas para a **biblioteca universitária e fake news**.

Sobre práticas de combate à desinformação, a partir de ações promovidas pelas Bibliotecas Universitárias, pode-se ressaltar o trabalho desenvolvido pela comissão da Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que em 2018 criou uma Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital (CIDAD), que tem por objetivo “Planejar, executar e institucionalizar pesquisas, ações e serviços sobre confiabilidade informacional e o combate à desinformação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, [2018?]), na forma de Realização de cursos, oficinas e capacitações; Produção de tutoriais e materiais didáticos; Publicação de pesquisas e produções intelectuais; Organização de exposições, *lives* e eventos; Desenvolvimento de projetos e ações de extensão; Ampliação das atuações das bibliotecas e universidades no combate à desinformação.

A CIDAD tornou-se um programa de extensão que foi institucionalizado em 2021 junto à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), tendo na sua composição representantes da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Universidade Estadual Paulista (UNESP). Trata-se de um excelente exemplo de atuação das bibliotecas universitárias, a partir de ações finalísticas das universidades públicas, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, numa forma de aproximação com a sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou-se apresentar os conceitos e características do processo de desinformação sob a ótica da Ciência da Informação e da Biblioteconomia para além do contexto pandêmico de Covid-19. Buscou-se evidenciar o papel de atuação das bibliotecas universitárias brasileiras frente à batalha contra a desinformação. Essas atuações podem ser desempenhadas a partir do desenvolvimento de uma capacidade crítica dos usuários perante as informações, bem como da adesão de uma divulgação científica mais popular, sem o uso excessivo de linguagens acadêmicas, e da promoção de habilidades tecnológicas dos usuários. Importante ressaltar que esses exemplos de atuação bibliotecária não se limitam a uma única estratégia de enfrentamento da desinformação, a mediação da informação possui um rico campo de possibilidades.

Nesta pesquisa foi possível constatar que o quantitativo das produções acadêmicas obtido na BRAPCI e na BDTD, publicadas no período de 2018 a 2023, é insatisfatório ao apelo de urgência que o campo informacional necessita de combate à desinformação. Na BRAPCI, as publicações, embora tratem do contexto de *fake news*, elas são ambientadas no contexto da pandemia do Covid-19, com enfoque para uma educação midiática, já as publicações da BDTD versam sobre a temática da desinformação no contexto das bibliotecas universitárias, transcendendo o contexto pandêmico e dando luz às competências educacionais.

O impacto da desordem informacional e da própria cultura da pós-verdade requer muita atenção por parte das bibliotecas universitárias, enquanto missionárias da organização e disseminação de informações científicas, no suporte ao ensino, pesquisa e extensão. Os olhares, como o trabalho aqui indica, precisam se voltar para todos os diferentes elementos envolvidos no problema e, ao mesmo tempo, apontam para a necessidade de conjunção de esforços que envolvam as universidades e os bibliotecários.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Infodemia**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/infodemia>. Acesso em: 13 maio 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da Informação: um conceito atualizado. In: BORTOLINI, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da Informação e da Leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

BRISOLA, Anna Cristina; ROMEIRO, Nathália Lima. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 68–87, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1054> Acesso em: 13 maio 2023.

BRISOLA, Anna Cristina; SCHNEIDER, Marco André Feldman; SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco da. Competência crítica em informação, ética intercultural da informação e cidadania global na era digital: fundamentos e complementaridades. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18. **Anais eletrônicos (...)**. Marília: PPGCI/UNESP; ANCIB, 2017, p. 23-27. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/417/805 . Acesso em: 10 maio. 2023.

DUARTE, Yaciara Mendes. A sociedade da desinformação e os desafios do Bibliotecário em busca da Biblioteconomia Social. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org). **Bibliotecário do século XXI: pensando o seu perfil na contemporaneidade**. Brasília: IPEA, 2018. p. 67-82. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8677/1/A%20Sociedade.pdf> . Acesso em: 10 maio 2023.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

PARISER, Eli. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. E-book.

RIBEIRO, Duanne de Oliveira; FRANCELIN, Marivalde Moacir. O que a sobrecarga de informação produz: relações entre o fenômeno e alguns desenvolvimentos da ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17. **Anais eletrônicos [...]**. Salvador: UFBA; ANCIB, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/189138>. Acesso em: 13 jun. 2023.

ROTHKOPF, David J. When the Buzz Bites Back. **The Washington Post**. May 11 2003. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/archive/opinions/2003/05/11/when-the-buzz-bites-back/bc8cd84f-cab6-4648-bf58-0277261af6cd/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

SALA, Fabiana *et. al.* Bibliotecas universitárias em um cenário de crise. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 10-32, 30 jun. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/43933>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Ações educacionais de mediação da informação e da

competência em informação (CoInfo) como fatores de interferência na realidade social. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO, 2 (II EPIM). **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2015. Disponível em: <http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIEPIM/IIEPIM/paper/viewFile/33/43> . Acesso em: 27 ago. 2023.

SCHNEIDER, Marco André Feldman. **A era da desinformação: pós-verdade, fake news e outras armadilhas**. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.

SILVA, Fernanda de Barros da; CASTRO, Paulo César. Desinformação e política nas redes sociais online: a disputa presidencial de 2018 sob a estratégia dos conteúdos impostores. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22. **Anais eletrônicos [...]**. Porto Alegre: ANCIIB, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/904/623> . Acesso em: 01 jun. 2023.

SOUZA, Claudia Barbosa dos Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araujo. Divulgação científica, uma vacina para combater fake news em tempos de pandemia de covid-19 no Brasil. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 36, n. 1, 2022. DOI: 10.14295/biblos.v36i1.14124. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/14124> . Acesso em: 10 maio 2023.

SOUZA, Claudia Barbosa dos Santos de; VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Desempeño de la biblioteca universitaria pública contra la desinformación en Brasil: Análisis de las publicaciones en Brapci. **Revista EDICIC**, v. 2, n. 3, 2022. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/index.php/revistaedicic/article/view/148> . Acesso em: 9 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital (CIDAD)**. Florianópolis: Biblioteca Universitária, [2018?]. Disponível em: <http://cidad.bu.ufsc.br/> . Acesso em: 25 ago. 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VIDARTE, Vanessa Cristiane Dornelles; VELASCO, Shana Catusca Dornelles Vidarte. Bibliotecas universitárias: uso de estratégias comunicacionais de combate à desinformação no contexto da pandemia Covid-19. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 163-175, 2021. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2021.184172. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/184172> . Acesso em: 13 jun. 2023.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making** (2017). Strasbourg: Council of Europe, Oct. 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html> . Acesso em: 10 jun. 2023.